

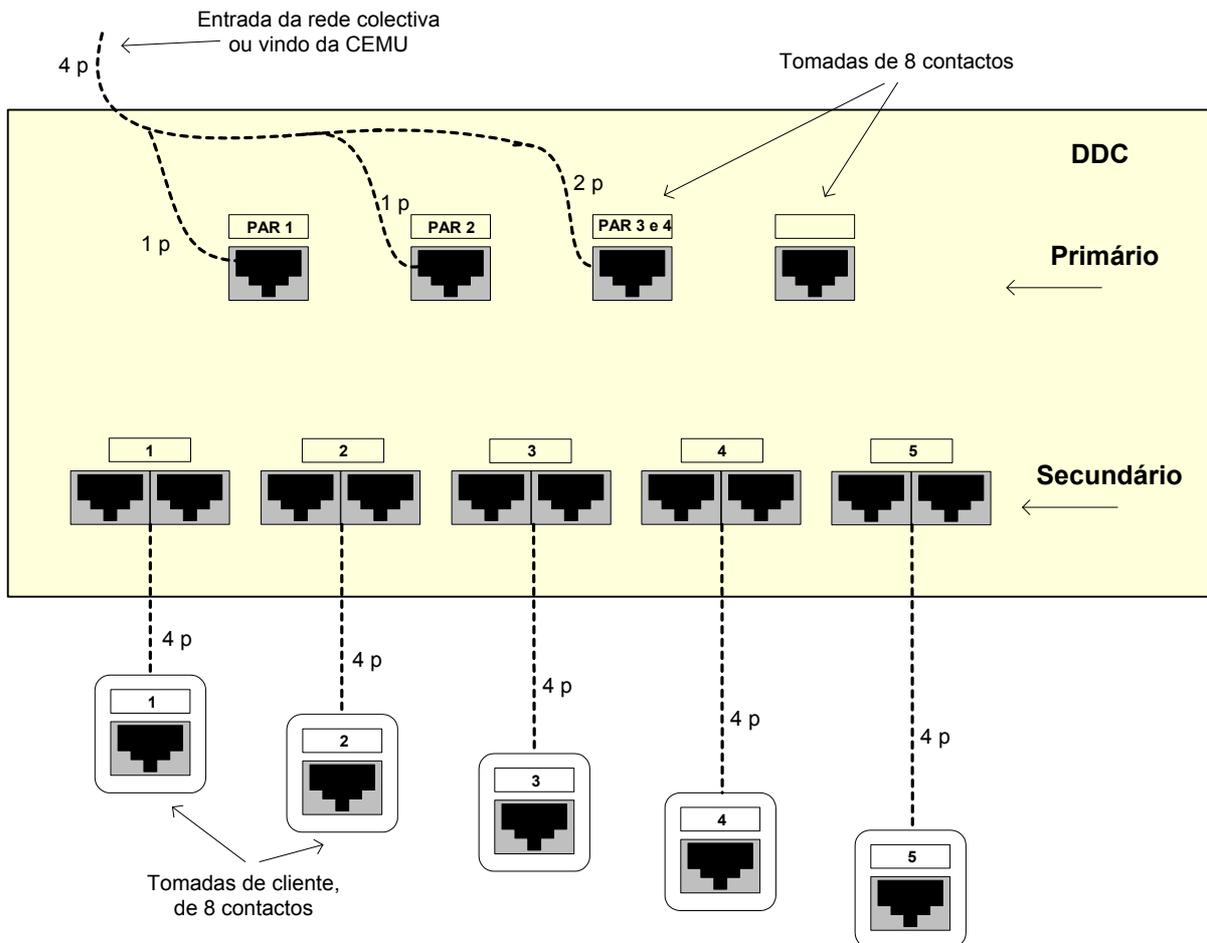
## **ANEXO 8 – ESQUEMAS: DDC, TC, ATI, RG-PC+, RG-FO**

## ESQUEMA DE UM DDC

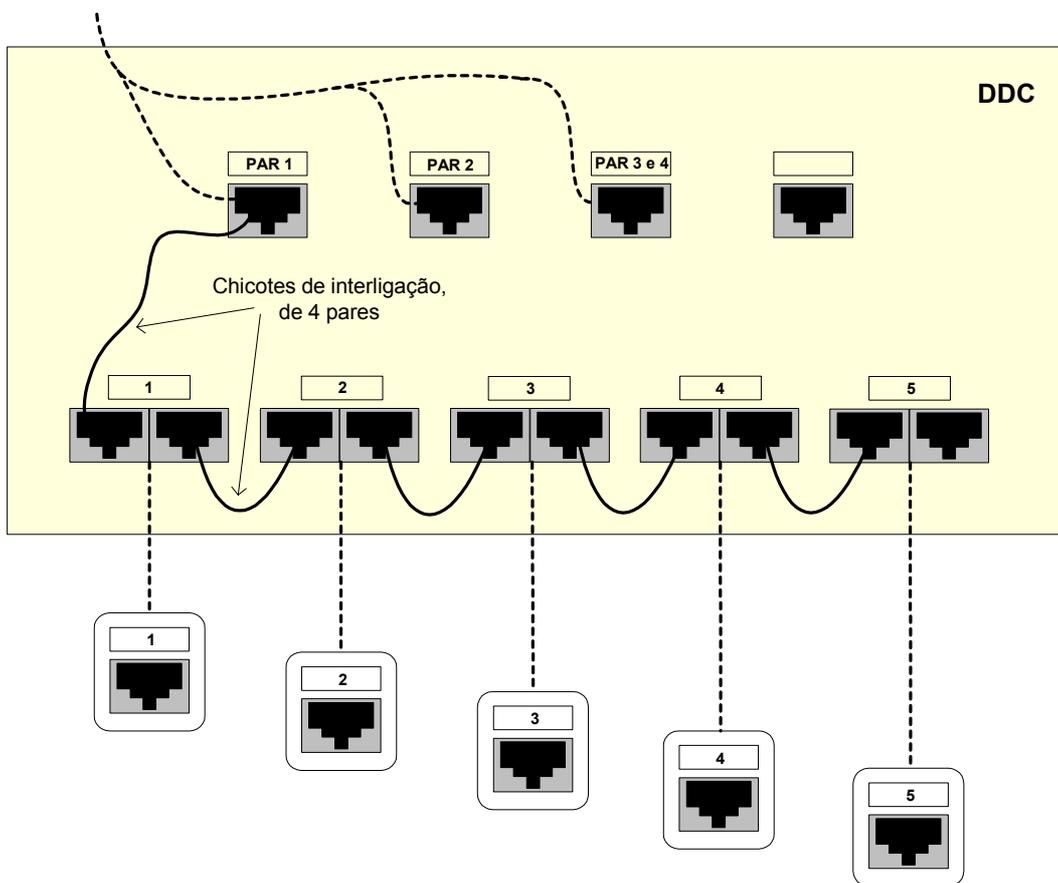
Apresentam-se de seguida os esquemas de constituição de um possível DDC, integrado num ATI.

Na figura seguinte estão representadas, a tracejado (----), as ligações realizadas na parte traseira das tomadas de 8 contactos. Verifica-se que a entrada da rede colectiva (ou vindo da CEMU no caso da moradia unifamiliar), é realizada em 4 pares de cobre (4p) e subdividida para 3 das 4 tomadas: 1 par (1p) para as duas primeiras e dois pares (2p) para a terceira, ficando a quarta de reserva. As duas primeiras tomadas são ligadas nos terminais 4 e 5. A terceira tomada é ligada nos terminais 4 e 5 e nos terminais 3 e 6. Fica assim constituído o primário do DDC.

As tomadas dentro do DDC (identificadas de 1 a 5 – secundário do DDC) estão ligadas em conjuntos de duas, em paralelo, permitindo (em conjugação com chicotes) a individualização do sinal que chega a cada uma das tomadas. Por último, cada um dos referidos conjuntos está ligado, em 4 pares de cobre, a cada uma das tomadas de cliente, também identificadas de 1 a 5.



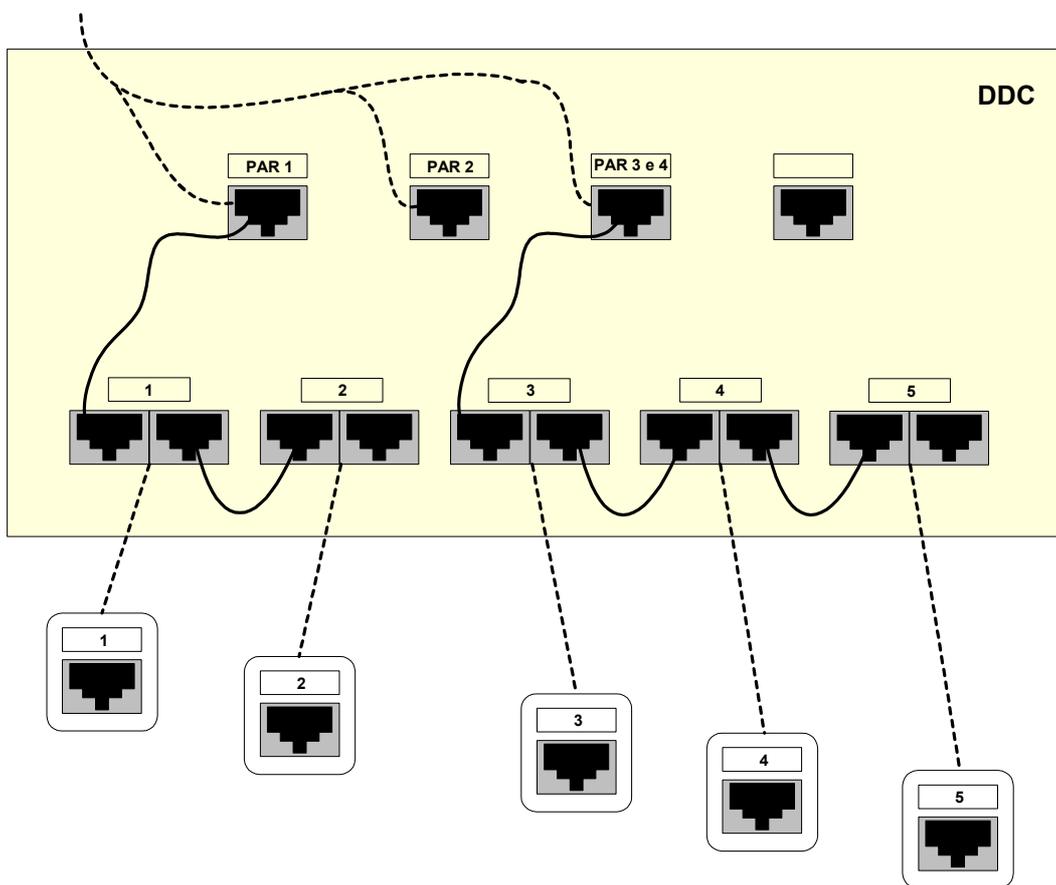
Na figura seguinte estão representados, a traço cheio (—), os chicotes de interligação, constituídos por duas fichas de 8 contactos (RJ45 por exemplo) interligadas por um cabo de 4 pares de cobre (UTP, por exemplo). Estes chicotes existem obrigatoriamente no DDC e podem ser manobrados pelo cliente. Neste caso existe 1 único operador em par de cobre, ligado ao primário do DDC através do PAR 1. Os chicotes apresentados permitem a distribuição do sinal do operador por todas as tomadas de cliente.



A figura seguinte permite que 2 operadores cheguem à fracção autónoma, em que um utiliza o PAR 1 e outro o PAR 3 e 4. As tomadas de cliente, por manobra dos chicotes de interligação no DDC, estão assim divididas pelos 2 operadores: tomadas 1 e 2 para o 1º operador; tomadas 3, 4 e 5 para o 2º operador.

O utilizador pode, unicamente por manobra de chicotes de interligação, utilizar o DDC para individualizar cada uma das tomadas, utilizando-as nos serviços desejados, inclusivamente na constituição de uma rede privativa dentro da sua fracção.

A ligação e manobra de cabos na parte traseira das tomadas de entrada do DDC pode ser necessária. Essas ligações são exclusivas de um instalador ITED.

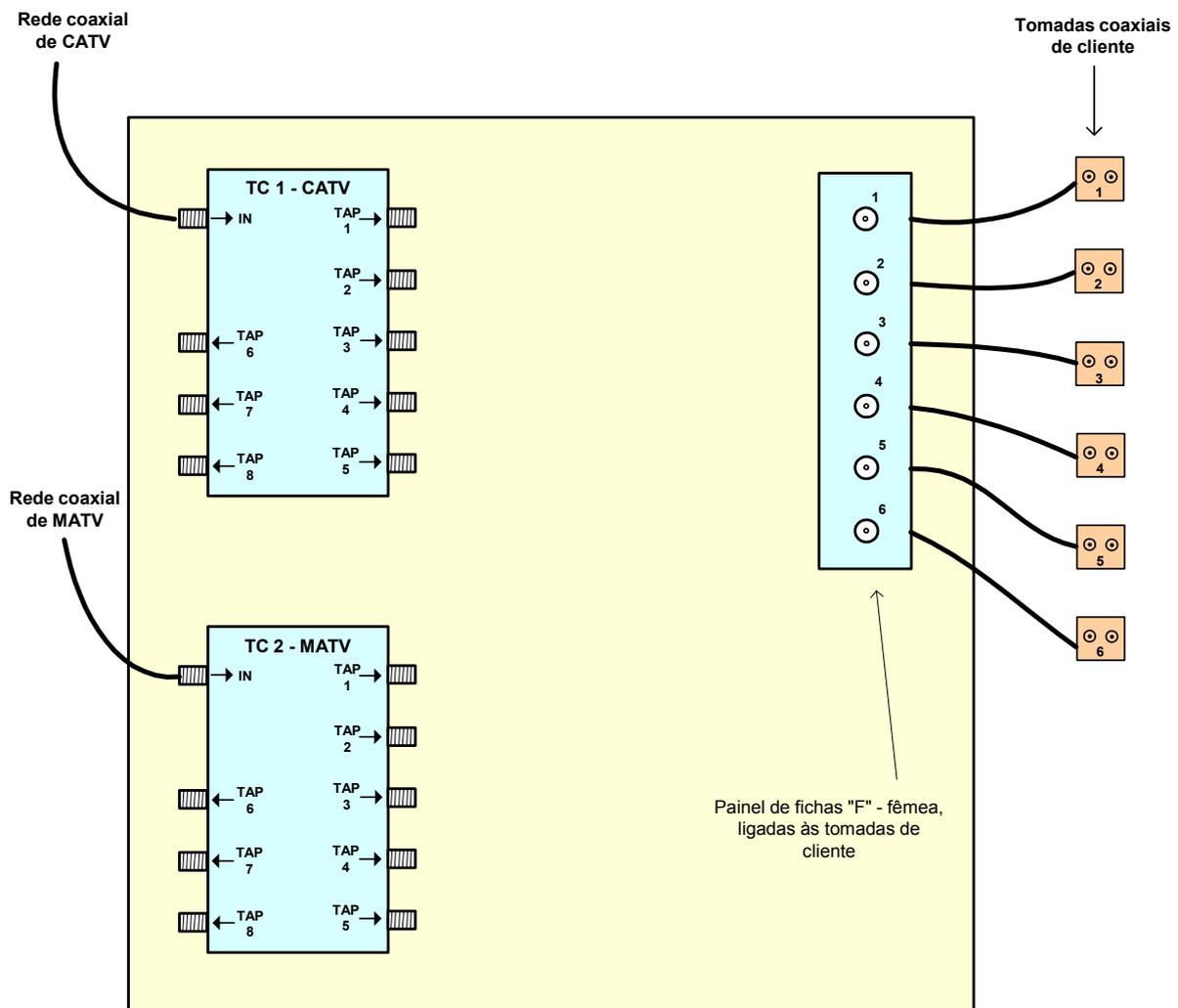


## ESQUEMA DE 2 TC

Apresentam-se de seguida os esquemas de constituição de possíveis TC e respectivas interligações, integrados num ATI.

Na figura seguinte representam-se 2 TC. Existem 6 tomadas de cliente e foram instalados TC's de 8 saídas. Um dos repartidores está ligado à rede coaxial de CATV e o outro à rede coaxial de MATV.

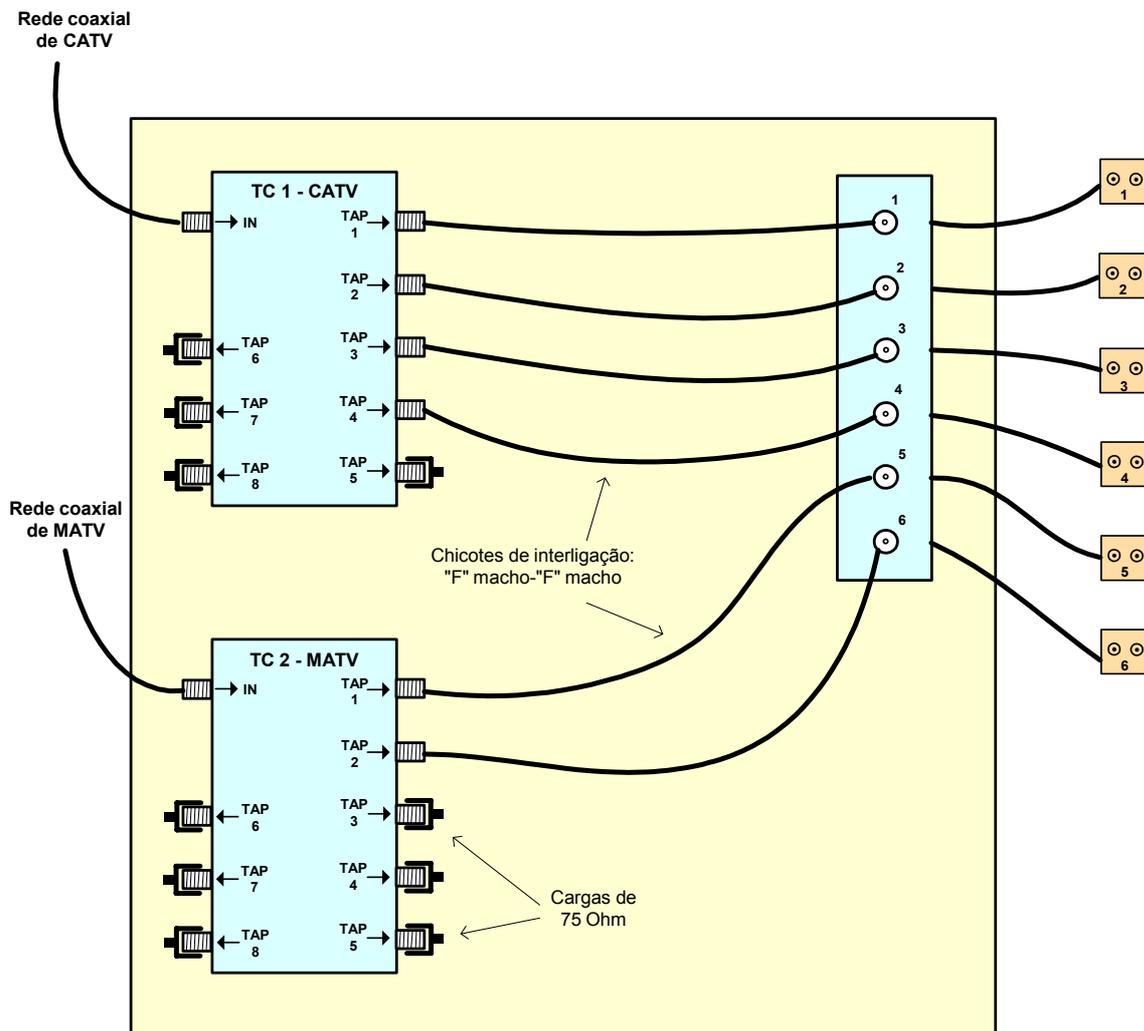
As tomadas de cliente, embora possam ser directamente ligadas aos repartidores, estão neste caso terminadas num painel de fichas "F" – fêmea. Esta solução introduz, no entanto, maiores atenuações.



Na figura seguinte representa-se a interligação entre as redes coaxiais e as tomadas de cliente.

A interligação referida é feita à custa de chicotes de interligação "F"-macho, disponibilizados no ATI. As 4 primeiras tomadas recebem o sinal proveniente da rede de CATV enquanto que as tomadas 5 e 6 estão ligadas à rede de MATV.

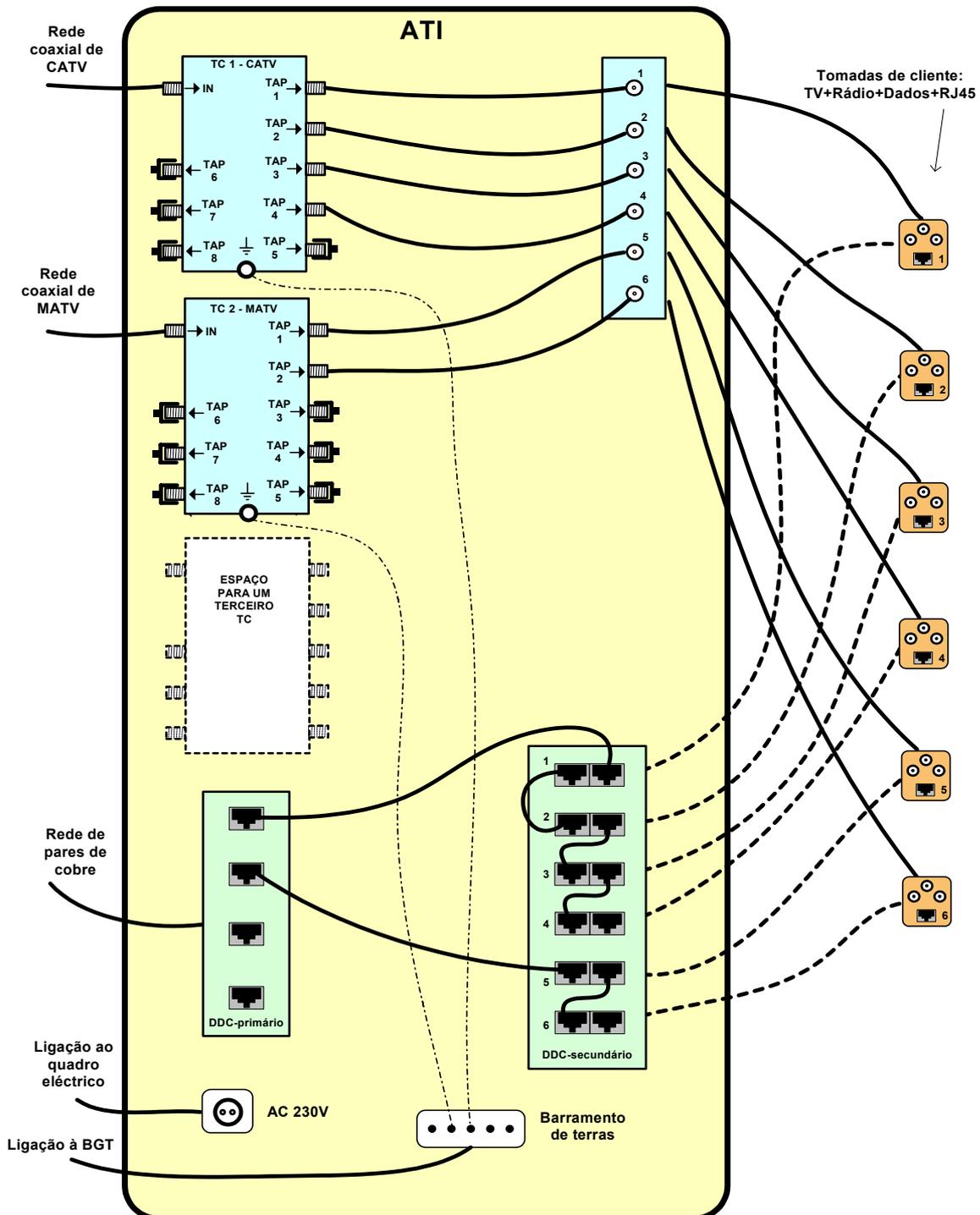
As saídas não usadas estão carregadas com cargas simples de 75 Ohm.



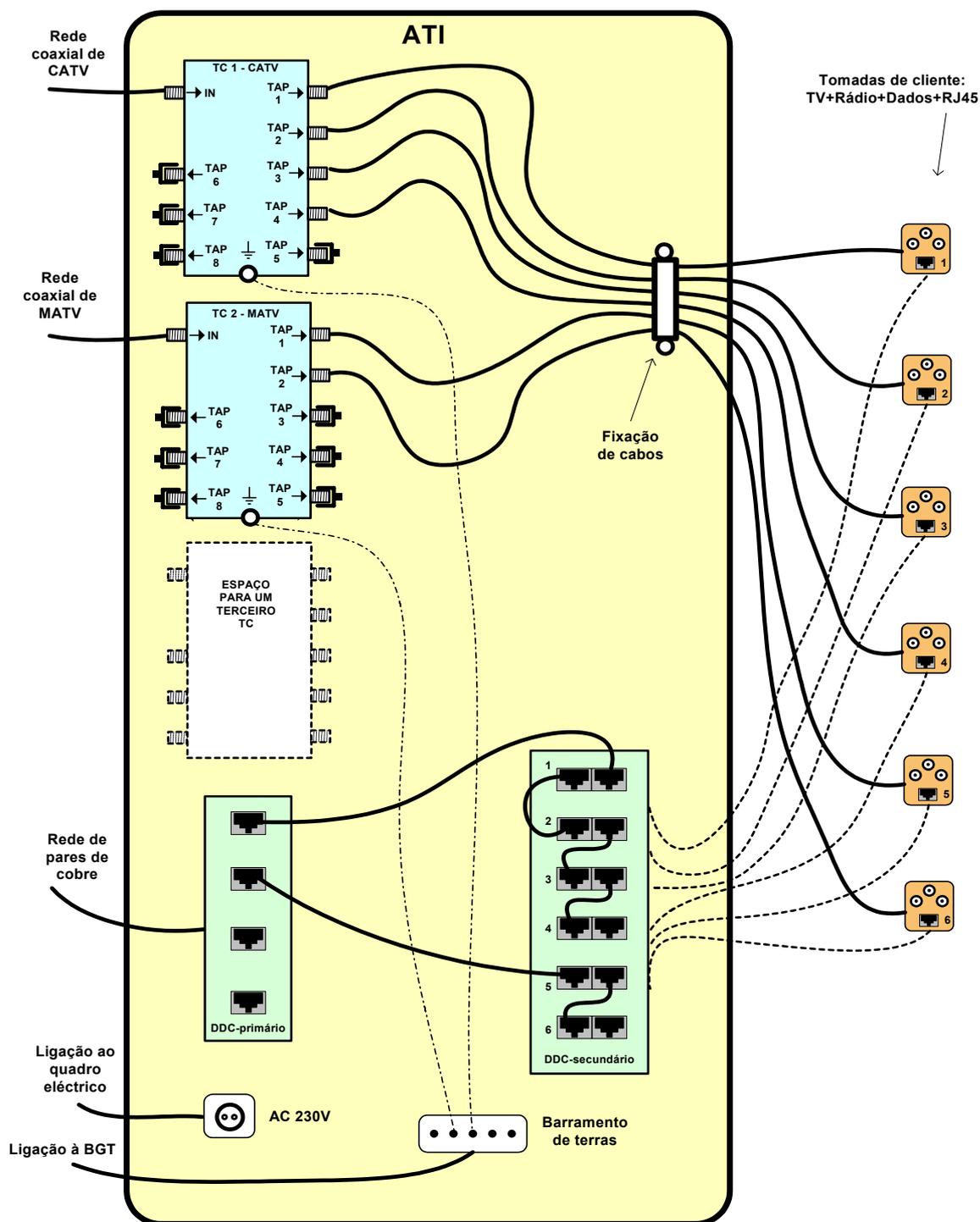
## ESQUEMAS DE ATI

Nos diagramas seguintes apresentam-se duas soluções de ATI, com ligação a 2 redes de cabo coaxial e a 1 rede de cabos de pares de cobre. Estão incluídos um barramento de terras e 1 tomada 230V AC.

As tomadas mistas de 1 a 4 estão ligadas à rede de CATV e a um operador em par de cobre. As tomadas 5 e 6 recebem sinal de um sistema de MATV e de um segundo operador em par de cobre.



No diagrama seguinte, a ligação da rede individual de cabos coaxiais proveniente das tomadas de cliente, tem acesso directo aos TC. Esta solução, para além de continuar a permitir a manobra de cabos por parte do cliente, tem menos atenuações. O instalador assegurará uma correcta fixação dos cabos coaxiais à estrutura conveniente do ATI, bem como a folga suficiente para a realização de ligações futuras.





A figura seguinte representa um RG-FO, um distribuidor de piso e respectivas interligações:

